

Empreiteira sob suspeita

Empresa citada por delator fez obra na Refap

Apontada por ex-diretor da Petrobras como uma das participantes de esquema para garantir propinas a políticos, UTC foi responsável por ampliação de refinaria da estatal em Canoas e participou da montagem de plataformas em Rio Grande

por Carlos Rollsing

10/09/2014 | 04h01



Empreiteira construiu unidade de diesel na refinaria gaúcha, entregue na semana passada
Foto: - / Agência Petrobras

Citada em depoimentos à Polícia Federal como integrante de um esquema de pagamento de propina a políticos, o que teria causado o desvio de recursos da Petrobras, a UTC Engenharia atuou em obras bilionárias no Rio Grande do Sul. A empresa venceu licitação para construir a nova unidade de tratamento de diesel da Refap, em Canoas, e foi integrante do consórcio Quip, que montou plataformas de petróleo para a Petrobras em Rio Grande.

Ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa está preso desde 20 de março, quando foi deflagrada a Operação Lava-Jato, da Polícia Federal, que desbaratou em esquema de lavagem de dinheiro e corrupção. Depondo em regime de delação premiada, Costa delatou operação em que empresas contratadas pela estatal pagavam propina a diversos políticos aliados do governo federal, provocando superfaturamento de contratos.

[Leia todas as últimas notícias de Zero Hora](#)

Compartilhar:



ZH Zero Hora
Like

1,472,870 people like Zero Hora.

Facebook social plugin

Dafiti Sports
Tênis Nike
a partir de 12 x R\$ 24,99

Netshoes
Tênis Mizuno Masculino
a partir de R\$ 249,90

E-facil
TV LG LED 32"
a partir de 10 x R\$ 84,90

Magazine Luiza
Notebook Samsung
a partir de R\$ 1.079,10

A UTC Engenharia foi apontada como uma das prestadoras de serviço envolvidas. No Estado, a empresa de engenharia ganhou, em 2010, licitação para construir a nova unidade de diesel da Refap, que iniciou as operações no último dia 3. O contrato foi de R\$ 1,6 bilhão.

A licitação só saiu depois que a Refap teve 30% de suas ações recompradas pela Petrobras. Essa fatia havia sido repassada à hispano-argentina Repsol-YPF. Em janeiro de 2011, a Petrobras retomou formalmente 100% do capital da subsidiária de Canoas. Logo depois, foi assinado o contrato da Refap com a UTC para a construção da nova unidade. Coube ao próprio Costa, em 12 de janeiro de 2011, assinar o acordo no Rio de Janeiro.

Trabalhos tiveram duração de 3,5 anos

No Estado, uma das pessoas que monitorou o contrato foi Vicente Rauber, à época diretor administrativo e financeiro da Refap. Entre as suas atribuições, esteve a de negociar a concessão de um financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a obra. A UTC ganhou a licitação e contou com o apoio da construtora Ernesto Woebcke, subcontratada para executar os serviços. O trabalho, que deveria ter duração de três anos, teve seis meses de atraso até a conclusão e início da operação da unidade.

– A gente teve com a UTC os mesmos problemas de outras empreiteiras que trabalham para a Petrobras, como dificuldade de entrega no prazo e muitos acidentes de trabalho. Não temos nenhuma informação que nos leve a desconfiar de desvio de dinheiro – afirmou Fernando Maia da Costa, presidente do Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro-RS).

Antiga sócia do consórcio Quip (juntamente com Queiroz Galvão, Iesa e Camargo Corrêa), a UTC Engenharia participou da construção de pelo menos quatro plataformas de petróleo no polo naval de Rio Grande, com investimento de R\$ 1 bilhão em cada.

Obras da UTC Engenharia para a Petrobras no Rio Grande do Sul

Na Refap, em Canoas, construiu a nova unidade de tratamento de diesel.

Em Rio Grande, no polo naval, dentro do consórcio Quip, participou da construção das plataformas de petróleo P-53, P-55, P-58, P-63.

No início de 2014, o grupo Quip se tornou QGI Brasil, sem a presença da UTC entre as sócias.

"Não havia nenhum indício", afirma Rauber

Um dos responsáveis por acompanhar o contrato da UTC nas obras na Refap, Vicente

Rauber, ex-diretor administrativo e financeiro, assegura que o procedimento transcorreu dentro de rigorosa legalidade. Rauber foi presidente da CEEE no governo Olívio Dutra, e passou pela indústria Innova, controlada pela Petrobras no polo petroquímico, em 2013.

Apesar das denúncias, o senhor pode assegurar que foi legal o contrato entre a Refap e a UTC Engenharia?

Todo o processo foi conduzido da forma mais ilibada possível. Aqui em Canoas não houve desvio de qualquer conduta e podemos ser auditados de cabo a rabo. Conheço bem o processo.

Paulo Roberto Costa assinou o contrato em 2011. Como era a relação com ele?

A relação com ele, e com todos os outros diretores, era de absoluta transparência e correção. Não tínhamos indício de qualquer irregularidade.

O senhor se surpreendeu com as declarações de Costa a respeito de propina?

Creio que sim, não havia nenhum indício.

O senhor acredita que a UTC é uma empresa idônea?

Enquanto estive trabalhando conosco, teve problemas normais para uma obra desse tamanho e dessa complexidade. Eu não teria nenhuma restrição maior à UTC. Ela foi fazendo seu trabalho como tinha de fazer, pelo menos até julho de 2012, período em que estive na Refap.

VEJA TAMBÉM



No jornal Zero Hora você encontra as últimas notícias sobre esportes, economia, política, moda, cultura, colunistas e mais.

ASSINE A ZH

Busque na ZH



Grupo **RBS**

Anuncie Trabalhe no Grupo RBS © 2000-2014 clicRBS.com.br Todos os direitos reservados

